

ERA TEMER. Cícero Péracles diz que é preciso atrair a confiança dos investidores, abalada desde 2014

Nordeste foi a região mais beneficiada pelo PT

Para economista, região pode ser a mais penalizada a partir de agora

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

“O Nordeste foi a região mais beneficiada pelo modelo de crescimento econômico com inclusão social e produtiva, a que obteve as melhores taxas de crescimento nos governos Lula e Dilma”, avaliou o doutor em Economia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), professor Cícero Péracles, ao avaliar que poder ser também a região mais penalizada.

Isto pode acontecer se a recessão não reduzir com as novas medidas do governo interino de Michel Temer. “A recessão diminui a capacidade de arrecada-

ção federal e, assim sendo, diminuem as transferências de recursos para os estados nordestinos. Essas transferências são decisivas para as políticas públicas sociais e para os investimentos em infraestrutura”.

Alagoas, igual a todos os estados nordestinos, é um receptor líquido de transferências: no ano passado, enviou, pela Receita Federal, R\$ 1,5 bilhão a título de pagamentos de impostos e contribuições federais, e recebeu R\$ 9 bilhões a título de transferências constitucionais ou voluntárias.

Ainda segundo Cícero Péracles, a relação de transferência com a previdência é muito parecida: enviou, em 2014, R\$ 1,2 bilhão e recebeu R\$ 5,3 bilhões.

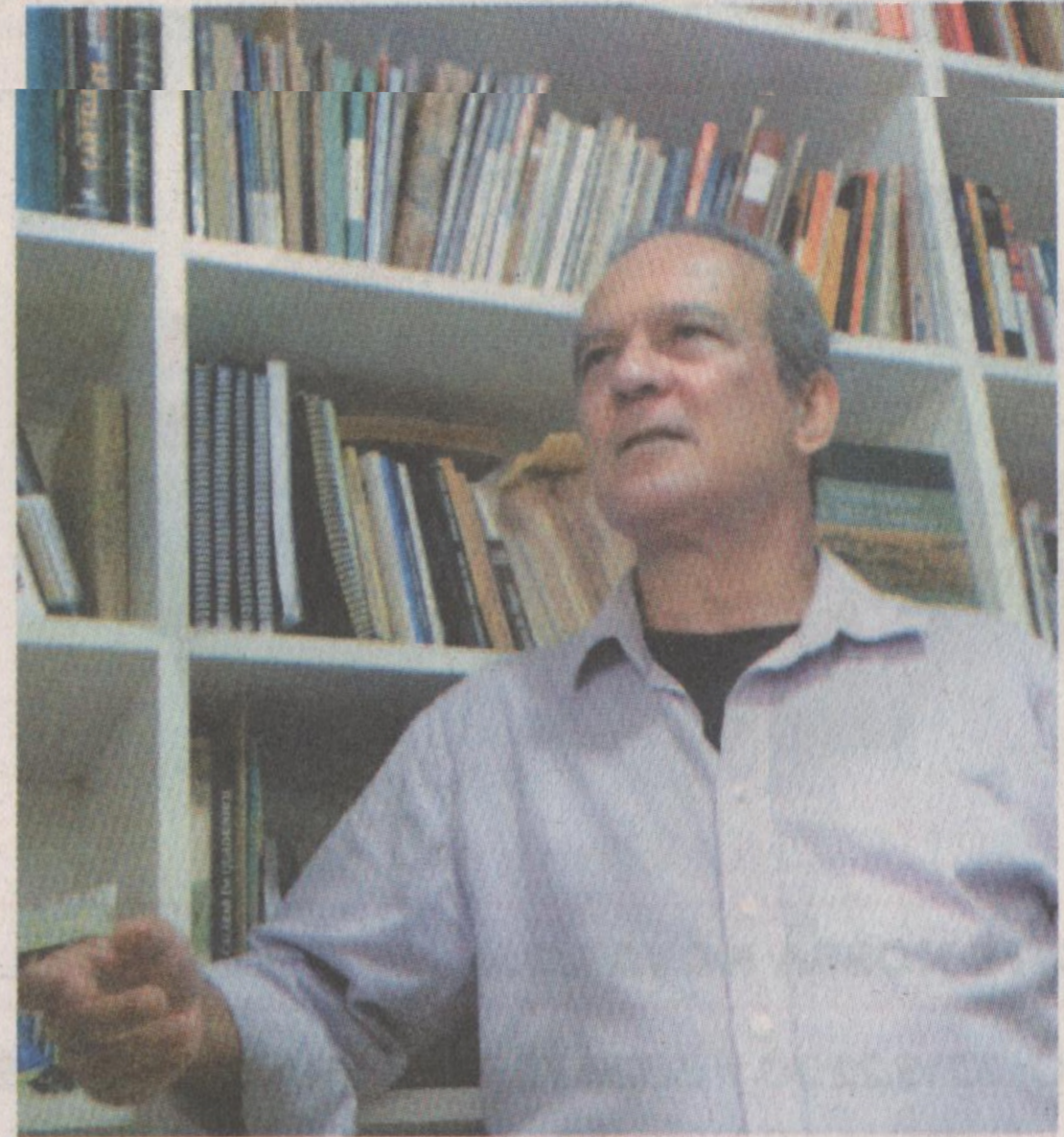
Com o clima nacional de expectativa negativa, os investimentos privados di-

minuem. No período anterior, nos anos Lula e Dilma, muitas empresas investiram no Nordeste na expectativa de crescimento do mercado. Sem esse atrativo, os recursos privados escasseiam.

Frase

CÍCERO PÉRACLES
ECONOMISTA

“Neste momento, apesar do elevado déficit público, o estado brasileiro tem que investir mais em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que efetivamente movimentam a economia em cadeia”



GILBERTO FARIAS

Cícero Péracles afirma que vai ser necessário muita pressão política para que a região Nordeste não venha a perder recursos num novo governo

Ao ser questionado se as novas medidas do governo federal de reduzir oito ministérios, de milhares de empregos comissionados, com gastos da máquina administrativa para tentar reduzir o rombo de R\$ 100 bilhões nas contas públicas seriam suficientes, Péracles considera que as medidas de conter gastos adotadas até agora são “medidas cosméticas. Não causam impacto na economia. O importante neste momento é a retomada dos investimentos privados que por razões políticas estão paralisadas desde dezembro de 2014”.

Há uma desconfiança do mercado e isso co-

meçou em 2014, após a eleição de Dilma Rousseff, lembrou o pesquisador da Ufal. “Neste momento, apesar do elevado déficit público, o estado brasileiro tem que investir mais em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que efetivamente movimentam a economia em cadeia”.

Esses investimentos, segundo o professor, são em projetos de infraestrutura – construção de estradas, pavimentação, saneamento –, em programas como Minha Casa Minha Vida e outros. Esses investimentos públicos atraem também investimentos privados. “Quando se constrói estrada, contratam-se em-

presas, movimentam-se a indústria da construção civil”.

Governos pobres dependem de investimentos públicos, disse Cícero Péracles ao lembrar que Alagoas tem 800 obras do PAC. A maioria está paralisada ou em ritmo lento. O professor de Economia sugere que este é o momento da bancada federal elaborar uma pauta política e econômica para defender os interesses do governo de Alagoas junto à União. “As notícias que chegam são preocupantes e tratam de redução das políticas públicas”.

Se isto acontecer, pode atingir o programa Bolsa Família, que tem um papel importante no combate à